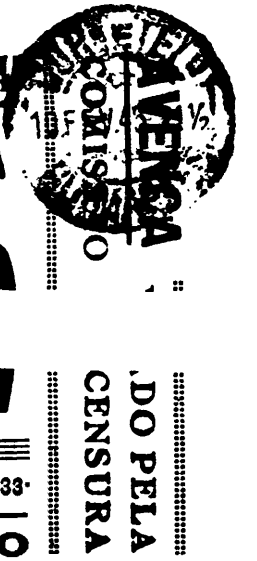


# NOTÍCIAS DE GUIMARÃES



JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 58 A—L.º e 2.º Andar—Telef. 4313. — Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Telef. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Marracuene Lua de Mel

Marracuene foi o primeiro passo andado para a série das campanhas de Ocupação, que tiveram, como remate glorioso, o feito de Chaimite.

Sem a iniciativa de Caldas Xavier, o heróico comandante deste combate ferido a curta distância de Lourenço Marques, a capital de Moçambique teria sido invadida pelas mangas negras e o desmoronar do Império tomaria a fatal realidade das grandes hecatombes.

Por isso, o nome de Caldas Xavier deve ser olhado como o primeiro entre os primeiros soldados — e tantos foram eles! — das campanhas de 1895, Canção de Gesta dos feitos africanos, nas últimas décadas do século XIX.

Marracuene já marca cinquenta anos nos quadrantes do tempo. Fê-los precisamente no pretérito dia 2. Todavia, a sua projecção assume hoje, como outrora, proporções de valor patriótico.

Na vida dos povos — e muito mais na vida portuguesa — há sempre parcelas de heróico que a roda dos anos afasta do presente, num dia a dia sem paragens. Mas se a negrura dos anos pode envelhecer estes episódios majestáticos da História, é impotente para cariar, na alma da Raça que os gerou, o sentido imperativo de fazer do ontem exemplo a imitar hoje, amanhã e sempre!

Marracuene, com Caldas Xavier e o quadrado rôto a recompor-se sob o fogo bravo dos cafres, é um desses exemplos que todos temos de perfilar no seu dever imperativo: acima de tudo portugueses!

### Dr. Nuno Simões

Na quarta-feira esteve nesta cidade o ilustre Escritor e nosso distinto Colaborador e Amigo, Sr. Dr. Nuno Simões, que no mesmo dia seguiu para o Pôrto, devendo regressar por estes dias à sua casa do Estoril.

## UMA VEZ

Sòmente, ainda uma vez. Depois a vida virá dizer o adeus de nunca mais.  
— Vão-me ficar as mãos em prece erguida, no jeito das figuras dos vitrais...

E' sòmente uma vez, na despedida, quando aos olhos magoados, lacrimais, faltar tua presença — alma perdida no mistério dos cultos imortais!...

Ainda uma vez serei, como eu sei quando!...  
— Hão-de subir as asas, revoando, num remígio bem largo, em céu profundo.

Fiz um sonho que apenas imagino!...  
— E o momento da posse do Destino tem-se uma vez, sòmente, neste mundo!

P. ALMEIDA.

— Quem é a minha pequenitinha, quem é?

— E' eu...

— E' uma rosa branca...

— Vermelha, gosto mais.

— Não me interrompas. Uma pérola oriental, uma fada perfeita...

— Perfeita, não, Jaime! Olha que eu tenho defeitos, como todas as mulheres...

— Para mim, não tens. Dê outro beijinho ao seu rítiti, ande...

— Como gosto de ti!

— Como te adoro!

— Mas olha, não digas que sou perfeita, porque não é verdade. Ora sê franco.

— Que te hei-de dizer?

— Aponta-me uma coisa de que não gostes em mim. Anda!

— Mas, meu amor...

— Vá, faz a vontade à tua pequenitinha...

— Bem! então, já que insistes, vou dizer uma coisa de que não gosto.

— Que é?

— Não te zangas?

— Que idéia! Dize, anda!

— E' que... parece que não tens lenço...

— Eu?

— Sim; passas a vida a fungar.

— Nunca dei por isso.

— Pois não; a própria pessoa não dá. Os de fora é que vêem.

— E tu, como espectador, viste, não foi?

— Pois foi.

— Hum... hum...

— Que é? Estás zangada?

— Não, que idéia? Fizeste bem em me prevenir. Mas olha que tu também, às vezes tens umas coisas que não são nada agradáveis.

— Eu?

— Sim, porque te admiras?

Tu és impecável?

— Dá-me um beijo.

— Não... agora não me apetece...

— Vês? Ficaste zangada! Ouve, bichaninha, eu não disse aquilo para te magoar... Vais agora ficar amuada e estragar o jantar, não é?

— Só pensas nisso: em comer!

— E's capaz de dizer semelhante coisa? Podia esperar tudo, francamente, menos uma dessas! Eu só pensar em comer?! Eu!

— Sim, e não é porque saibas lá muito bem estar à mesa...

— Eu?

— Sim, tu. Não estamos a falar do imperador do Japão...

— Ben. Estou por tudo. Dize.

— Não tenho nada que dizer. Simplesmente, comprehendes... é desagradável para mim que comas os espargos com garfo,

que fules com a boca cheia, bebas o vinho todo de uma vez, faças ruído a engolir a sôpa.

— Ah! muito bem!

— Sim, não falando no barulho que fazes quando dormes.

— Se calhar sonho alto, não? Há mulheres que gostam: ficam assim a saber os segredos dos maridos.

— Não interessa. Falar alto pode acontecer a qualquer pessoa; agora ressonar de uma forma capaz de acordar um regimento inteiro da Guarda Republicana, isso é que...

— Não pode ser! Nunca ninguém mo disse. E fica sabendo que...

— Peço-te o favor de não me contares coisas da tua vida de solteiro; não tolero. Se foste muito Romeu, isso é lá contigo.

— Não quero saber.

— Que idéia! Não te ia contar nada.

— Claro que, a mim, nunca me contas nada. As histórias engraçadas são para as pessoas de fora; não são para a tua mulher, pois.

— Mas, minha querida...

— Acaba de estar sempre a tremelicar com as pernas, que aflição! Ontem, no cinema, fazias estremecer a fila inteira!

E' então... quando bates o compasso com o pé? Insuportável!

— Não, realmente nunca julguei...

— Nunca julgaste o quê? Pois não resolvemos ser francos?

— Sim, mas...

— Mas o quê?

— Nada, nada... não achas que está frio aqui no terraço?

— Vamos para dentro.

— (entre-dentes) Mulcriadão!

— (em pensamento) Serigaita!

Aurora Jardim.

### Arrenda-se

Fábrica de Pentas, com todos os seus maquinismos e pertences.

Falar com António Pimenta — Guimarães.

## MEADA ESTRANHA No MEU CANTINHO

CANSADA, OH QUE CANSADA! A VIDA CANSADA. ESTOU CANSADA COMO UMA VÊLHINHA QUE DOBASSE EM SEUS BRAÇOS A ESP'LANÇA, QUEBRANDO-LHE A MEADA, LINHA A LINHA.

MAS EU TAMBÉM — FELIZ DE QUEM ALCANÇA! — VOU DOBANDO MEADA TÃO FININHA QUE PARECE QUIMERA DE CRIANÇA, POIS ME SUCEDE TAL COMO A VÊLHINHA.

A DOBAR, A DOBAR, A VIDA PASSA. AQUI UMA EMENDA FEITA EM GRAÇA; OUTRA ALI, QUE LÁGRIMAS CUSTOU.

MEADA BEM ESTRANHA A QUE DOBAMOS... SÓ QUANDO A MORTE CHEGA, NÓS NOTAMOS QUE AFINAL A LINHA SE ACABOU!...

ZITA DE PORTUGAL.

### O leite está caro e anda falsificado

porque está a ser levado para fora do Concelho.

Já aqui nos referimos, por mais de uma vez, ao facto de as leiteiras que trazem o leite todas as manhãs para a cidade lhe adicionarem água e de o estarem a vender, no mercado, pelo exorbitante preço de quatro escudos o litro, e porque uma e outra coisa continuam a fazer-se notar e a provocar os justos protestos dos consumidores, de novo

### Albano de S. Guise

Fêz ontem anos este nosso querido Conterrâneo e amigo, que há muito tempo vive no Rio de Janeiro, de onde nun-



ca esquece nem a sua Terra, nem os Amigos, nem tampouco aqueles infelizes que tão a miude protege desveladamente.

Albano de Sousa Guise vive, lá longe, as alegrias e as tristezas da sua Guimarães a que tanto quere. O seu nome está ligado, por nobres gestos de benemerência e de bairrismo, às nossas Instituições de Assistência, onde figura como Benfeitor dedicado que é, e anda ainda no coração de muita gente de quem tem sido devotado protector.

Na passagem do seu aniversário natalício, o «Notícias de Guimarães» quere felicitar-lo muito cordeal e sinceramente, e desejar ao seu querido Amigo uma vida longa e as maiores prosperidades, extensivas a sua Ex.<sup>ma</sup> Família.

pedimos às Autoridades que sejam tomadas as devidas providências.

Independentemente disso, porém, sabemos, por informações fidedignas, que em certos dias da semana sai para fora do concelho grande quantidade de leite, que vai abastecer uma fábrica de lacticínios de um concelho próximo.

Ali para os lados de S. Torcato tem-se visto uma camionete que a miude vem fazer a recolha do leite, o que sem dúvida contribue para que este alimento suba de preço e, ainda, para que as *mixordeiras* continuem a sentir a *necessidade* de fazer a mistura com água.

Por tudo isto e porque é absolutamente preciso que se ponha còbro a estes manejos, aqui lançamos o nosso brado, na certeza de que as medidas de repressão se não farão esperar.

Assim o esperamos. Assim o espera a Cidade que não pode continuar à mercê dos manejos das *senhoras* leiteiras, gananciosas e nada escrupulosas.

### O NOVO PRESIDENTE da Câmara Municipal do Pôrto

é o Sr. Professor Dr. Luis de Pina

Acaba de ser nomeado Presidente da Câmara Municipal do Pôrto o Sr. Dr. Luis José de Pina Guimarães, professor catedrático da Faculdade de Medicina e Director do Instituto de Criminologia do Pôrto. O novo Presidente da Câmara fez parte das vereações presididas, respectivamente, pelos Srs. Professores Drs. Alfredo Magalhães e Mendes Correia, e foi, ainda, deputado à Assembleia Nacional. Como cientista, publicou vários trabalhos de investigação e tomou parte em alguns congressos realizados no país e no estrangeiro.

No cargo para que acaba de ser nomeado, certamente que vai desenvolver útil e produtiva actividade em prol da Cidade do Pôrto. Estão em perspectiva realizações de vulto, todas elas integradas no plano de urbanização, e, por isso, deve dizer-se que o Sr. Dr. Luis de Pina tem diante de si uma tarefa importante, que

Terça-feira, dia 6.  
Dizem que o nosso queridíssimo Santo António levava a sua garganta de ouro a mimosear os peixinhos do mar, quando os homens tapavam os ouvidos ao seu prègar celeste. E os peixinhos acorriam pressurosos.

Vasco Botelho de Amaral, quando na Revista de Alvaro Pinto não é ouvido, vai à tribuna do diário que *Nemo* abrihantou e à Rádio-Club e aí prega coisas lindas do bem escrever. Mas os peixinhos da Rádio e d'A *Voz* tem cerume nos ouvidos. Tal qual este seu criado.

Ainda hoje vi em dois diários a *Sumatra* (e até *Somatra*) que o Vasquinho quere banir.

Há uns quatro meses que o erudito Vasco sustentou afinadamente que a dição genuína e histórica é *Samatra*.

O nosso Camões lá deixou nos *Lusladas* — X, 124 — a escrita *Samatra*.

A edição nacional de Lopes Vieira e José Maria Rodrigues, Epifânio, Gonçalves Guimarães, Mendes dos Remédios, Cláudio Basto, Sales Lencastre, todos vão com o Prègador em favor da *Samatra*.

Mas quem pensa nestas coisas?...

Pensou, em Julho de 1914, a grande Guia - Horário dos Caminhos de Ferro no seu apreciável mapa-mundo.

E pensou sempre o Cândido de Figueiredo de saúdosa memória. E pensou o Atlas de João Soares. E mais alguém pensaria. E mais alguém tem pensado.

Mais um tomozinho do B. João de Brito.

Na maré alta das suas graças. A deixar juntar muito pecúlio para ter uma glorificação à altura dos seus méritos. Após as linhas tortas da Guerra virá o maior brilho à sua ansiada canonização.

No *Diário de Notícias* de 30 p. p. aquele poema de Eduardo Schwalbach a enaltecer Augusto de Castro demonstrava exuberantemente que há 85 anos mais fortes que o geral dos 25.

Na Academia coimbrã há muito leveda o bom fermento. *Estudos Sociais* foram uma sua Revista por vezes alta e pesada.

Sucederam-lhe os *Estudos* sem adjectivo.

Têm sofrido várias fases. A leveza da última hora agrade-me.

A sua bibliografia e anexos maravilham-me.

O C. A. D. C. trabalha bem.

exige toda a sua boa vontade e toda a sua inteligência.

O *Notícia de Guimarães* cumprimenta o ilustre Vimaranesense Sr. Dr. Luis de Pina, seu distinto Amigo, a quem deseja as maiores prosperidades no desempenho do elevado cargo para que, muito acertadamente, acaba de ser escolhido.

G.

# Um Homem

## Um Símbolo

Nunca lhe falamos, nunca o vimos, mas há um homem por quem temos uma extraordinária admiração. O seu nome é Américo Monteiro de Aguiar; é natural de Paço de Sousa e já em criança revelara delicados sentimentos de caridade. Decorreram os anos e na nossa Colónia de Noçambique desempenhou funções de largos proventos como guarda-livros de uma empresa mineira. Nunca esqueceu os da sua terra e sempre os ajudou com um sentido nobre e elevado. Se lhe chegavam notícias do viver embaraçado de uma pobreza de recursos limitados, mandava-lhe comprar uma porca-prenha, na certeza de que essa seria uma ajuda valiosa e efectiva. Se uns caseiros atravessavam vida atribulada, era uma junta de bois que por sua conta e mando o irmão comprava e entregava. Assim aquele homem dispndia os seus ganhos com uma noção nobre de caridade.

Em 1936 regressou a Portugal e resolveu então ordenar-se. Era conhecido apenas por aqueles que com ele tratavam e pelos que lhe reconheciam e admiravam as suas qualidades de carácter.

Fêz-se Padre e hoje o Padre Américo é conhecido em todo o país. A sua obra — por que é essencialmente humana — popularizou-o e transformou-o numa figura simbólica!

Depois de se ordenar dedicou-se a olhar pelos mais pobres de Coimbra; visitava-os, lavava-lhes as casas para as tornar mais arranjadinhas, cuidava das suas roupas, velava-lhes pelos filhos, num apostolado sublime, numa humildade chocante. O viver miserável das crianças impressionava-o e resolveu então instituir umas Colónias de Férias que funcionaram durante uns 4 ou 5 anos. Mas, no final, as crianças tinham que voltar à vida anterior, sempre miserável sob o ponto de vista material e muitas vezes também miserável em relação às condições morais do ambiente.

Dai nasceu a ideia da fundação da primeira casa, a «Casa do Gaiato de Miranda do Corvo», que acolhe, presentemente, 40 rapazes.

Logo a seguir, o Padre Américo, numa ânsia de mais e mais fazer, monta na cidade de Coimbra o «Lar do Reformatório» para amparo dos rapazes.

Volta-se depois para o Norte e pensa na organização de uma segunda «Casa do Gaiato» e aí a temos em Paço de Sousa, já a funcionar. O projecto é grandioso. São 24 pavilhões, incluindo casas de habitação, uma casa para os dirigentes, oficinas, escola, enfermaria, etc. A obra está orçada em 9.000 contos e foram já gastos 9.500. Falta o resto mas é necessário que apareça. Os pavilhões para a enfermaria e para as oficinas foram oferecidos e já estão em construção, assim como a Capela, também oferecida por quem bem compreende a grandiosidade daquela obra.

Ali, na «Casa do Gaiato de Paço de Sousa», já estão uns 70 rapazes superiormente orientados pelo Padre Américo, mas entregues a si próprios. E' este o segredo deste homem; estimula o brio dos rapazes, cria-lhes personalidade fora de regulamentos e vigilâncias contraproducentes quando mal orientadas e deixa-os livremente. São eles que olham pela cozinha; são eles que fabricam o pão, são eles que olham pelo amanhã da terra, são alguns deles que ensinam os outros na escola e nas oficinas. De tal forma tudo de-

# Guimarães

## e a Delegação do Circulo de Cultura Musical

Sem aquela rapidez que seria para desejar, vão continuando a registrar-se as adesões que hão-de atingir o número necessário para se fundar em Guimarães a almejada Delegação do Circulo de Cultura Musical, que tantas noites de verdadeira arte nos proporcionará.

Como já aqui dissemos, por exclusiva culpa dos retardatários perdeu-se o esplêndido concerto do mês de Janeiro. E' preciso que ao do mês corrente não venha a acontecer o mesmo. Para tanto basta que quem tiver de se inscrever o faça imediatamente.

As pessoas que se abalançaram ao empreendimento da criação da Delegação, que será mais uma nota de distinção para Guimarães, não desistem dos seus intentos, e, apesar das dificuldades que se lhes têm deparado, confiam que chegarão a bom termo.

E bom é que assim aconteça.

Mais alguns nomes de pessoas já inscritas:

José Jacinto de Carvalho, José Jacinto Júnior, D. Madalena de Jesus da Costa Carvalho Jacinto, D. Ana Maria de Carvalho Jacinto, D. Maria da Encarnação de Carvalho Jacinto, D. Maria da Conceição da Silva Carvalho, Amadeu da Costa Carvalho, José Francisco Gonçalves Guimarães, Antão de Lencastre, D. Maria Manuela Folhadela Melo da Costa, João Afonso Ribeiro da Costa, António Augusto Almeida Silva Carneiro, Augusto Silva, D. Maria Albertina Carneiro Carvalho Silva, D. Albina Flores, Fernando Setas, Dr. Maria Alice Teixeira Setas, Manuel Martins Fernandes Guimarães, D. Maria da Madre de Deus Pereira Mendes Martins Fernandes, Domingos Duarte, Manuel José Mendes da Costa Guimarães, José Soares Moreira Guimarães, Gaspar Alves Pimenta, Dr. Manuel Jesus de Sousa, D. Maria das Neves Melo de Sousa, António Faria Martins, Sebastião Teixeira de Aguiar, Avelino Ferreira Meireles, Albano M. Coelho de Lima (Pevidém), António Augusto Ferreira da Costa (Pevidém), Guilherme Folhadela Marques (Pevidém), Alberto Lopes Correia (Pevidém), D. Maria Lopes de Freitas Correia (Pevidém), D. Ofélia Lopes de Freitas Correia (Pevidém), Armindo da Cunha Guimarães (Pevidém), D. Maria Amélia Pimenta da Cunha Guimarães (Pevidém), Francisco Correia Pinto Lisboa (Pevidém), António Cardoso Rodrigues (Pevidém), D. Rosa Martins Rodrigues (Pevidém), Casimiro Coelho de Lima (Pevidém), João Coelho de Lima (Pevidém), José Aristião Marques de Campos (Pevidém), José Rodrigues Guimarães (Pevidém)

### EURICO TOMÁS DE LIMA

Tendo-se manifestado em Guimarães o desejo de que o Ilustre pianista Eurico Tomás de Lima criasse um curso de aperfeiçoamento e interpretação, para o qual já se inscreveram algumas jovens pianistas, faz-se público que, para o início do curso, que justifique a deslocação a esta cidade do eminente professor, é necessário o número mínimo de seis alunos.

Para informações, os interessados devem dirigir-se à sede da Sociedade Filarmónica Viamaranense.

corre que os gaiatos sentem que aquela obra também é sua. E' este o grande segredo do Padre Américo, o homem que pede dinheiro para a melhor obra que há em Portugal, o homem que compreende como ninguém a psicologia da criança, o homem que tem uma noção elevada e nobre da caridade e sabe exercê-la com espírito verdadeiramente cristão.

O Padre Américo é um homem com um sentido de humanidade elevado ao máximo; a sua obra tem por alicerces o coração e a inteligência. O Padre Américo é um símbolo!

M. da Silva Leal.

De «A Torde».

# Amor-profanação

Dei-te o meu grande amor... Insatisfeito  
Teu peito inda quis mais e eu, então,  
Rasguei num golpe fundo este meu peito  
E dei-te todo inteiro o coração...

Quiseste mais ainda, mais de efeito,  
Um não sei quê d'amor-profanação...  
Aquele que eu guardei num frio leito  
E que se foi p'ra a cova num caixão...

Vê lá ao que desci... e que maldade!...  
E fui... fui ao rugir da tempestade  
Buscar o que mais puro tinha além...

Tudo, tudo te trouxe, espavorido,  
E dei-te aquele amor, o mais dorido,  
Que eu tinha dado a minha santa Mãe!...

Janeiro de 1945.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

# FUTEBOL

## BEATO

### JOÃO DE BRITO

No seu jôgo com o Estoril-Praia, realizado no campo d'este, o Vitória foi batido por 5-2, resultado demasiadamente expressivo, segundo lemos, para o vencedor, pois não fez exhibição de molde a justificar tal diferença, embora o triunfo lhe assentasse bem.

O Vitória marcou o primeiro e o último tento da partida, tendo ficado inferiorizado com a expulsão de Arlindo do terreno, ordenada pelo árbitro na segunda parte.

Esta determinação do Juiz da partida, ao ser conhecida entre nós, causou justificada surpresa, pois todos reconhecem que o jogador atingido não é homem para praticar violências...

Houve engano, pela certa!

O Vitória defronta hoje em Coimbra a Associação Académica, que na primeira volta perdeu no Benlhevai por 4-1.

### DECLARAÇÃO

Eu abaixo assinado venho por este meio declarar que as palavras que proferi no passado dia 3 do corrente no Hospital da Misericórdia, quando ali cinduzi uma criança com uma perna fracturada, foram simplesmente ditadas pela minha lamentável exaltação momentânea, pois sinceramente reconheço que nada as justificava nem justifica e que as mesmas são desrespeitosas para a comprova a probidade do Ex.º Sr. Mário de Sousa Meneses, ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia, para a Mesa a que muito dignamente preside e ainda injustas para a competência do distinto e habilitado Corpo Clínico hospitalar. E por que isto é verdade, e o mesmo afirmo já perante as Autoridades, tendo apresentado também as justas e indispensáveis desculpas pelo agravo feito, venho publicamente penitenciar-me da falta cometida, para que aqueles que porventura possam ter tido conhecimento do ocorrido, ou venham ainda a tê-lo, não fiquem sobre o mesmo a fazer julgo errado.

Guimarães, 9 de Fevereiro de 1945.

António Teixeira de Magalhães.  
(Motorista).

### Padre Francisco de Melo

Este nosso ilustre Amigo e talentoso orador sacro foi convidado para vir a Guimarães pregar nas solenidades da *Semana Santa*, que vão realizar-se no templo da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, às quais este ano procura imprimir-se a maior imponência.

### Romarias

Foram muito concorridas e decorreram com bastante animação as tradicionais Romarias de S. Braz, em S. Jorge de Selho (Pevidém) e da Senhora da Luz, em S. Miguel de Creixomil, realizadas no passado domingo e no decorrer das quais se registaram pequenas desordens.

# Mais donativos

para o

## “SOCORRO DE INVERNO,”

Na Câmara Municipal foram recebidos já os seguintes donativos para o «Socorro de Inverno»:

Agência do Banco de Portugal, 236\$00; da Comissão da Freguesia de Abação, 200\$00; entregue pelos promotores de um baile, 81\$85; da Comissão da Freguesia de Balazar, 237\$50; do Sr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses (Paço de Nesp.), 100\$00; da Comissão da Freguesia de Sande - S. Lourenço, 402\$50; da Comissão da Freguesia de Candoso, 516\$00; da Comissão da Freguesia de Sande - S. Clemente, 519\$10; da Comissão da Freguesia de Gondar, 210\$00; da firma Adelino Ribeiro de Abreu (Candoso - S. Martinho) 500\$; da firma José Rodrigues Júnior & C.ª, idem, 544\$80; da firma José Rodrigues, idem, 100\$00; da firma Domingos de Abreu, idem, 25\$00; de subscritores da Freguesia de Candoso - S. Martinho, 830\$20; da Comissão da Freguesia de Donim, 131\$00; da Comissão da Freguesia de Rendufe, 102\$30; Da Comissão da Freguesia de Gominhães, 166\$70; da Comissão da Freguesia de Barco, 415\$20; da Comissão da Freguesia de Costa, 440\$00; da Comissão da Freguesia de Mascotelos, 402\$00.

Continua.

## General Vasconcelos Pôrto

Por iniciativa e a expensas do digno funcionário dos Caminhos de Ferro, o nosso prezado amigo Sr. David dos Santos Oliveira, celebrou-se na quinta-feira, às 8 horas, no templo da Misericórdia, uma missa por alma do Sr. General Vasconcelos Pôrto, Director da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

Ao religioso acto, que comemorou o 7.º dia do passamento do prestantíssimo Cidadão e brioso Oficial do Exército, assistiram todo o pessoal da estação e dos serviços, residentes nesta área, assim como diversos admiradores do saudoso extinto.

## BISPO DE ANGRA

Acompanhado seu secretário particular, o nosso prezado amigo Sr. Padre Francisco Fernandes da Silva, partiu na terça-feira para Lisboa, a fim de embarcar no vapor *Lima* com regresso à sua Diocese de Angra do Heroísmo, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães.

Ao Venerando Prelado, nosso ilustre Conterráneo, desejamos feliz viagem e longa saúde.

## David dos Santos Oliveira

Tendo sido promovido a Chefe-Principal da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal e colocado na Estação da Senhora da Hora, deixou de exercer as funções de Chefe da Estação de Guimarães, lugar que desempenhou com muita competência e o maior zelo, o nosso prezado amigo Sr. David dos Santos Oliveira, que teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida e a quem desejamos as maiores prosperidades.

## PRECISA-SE

Quarto com pensão ou só quarto, em casa particular e séria, para cavalheiro muito respeitável. De preferência no centro da cidade. Resposta a esta redacção. 845

## EMPREGADO

OFERECE-SE — está bem colocado no Pôrto — sabe contabilidade e todo o movimento de escritório, deseja colocação de futuro. Carta a MANUEL RIBEIRO — Rua da Boavista n.º 75 — Pôrto. 846

# Livros & Jornais

Paz e Amor — por Vitória Régia.

Temos, na nossa mesa, há já bastante tempo, este livrinho de versos, relicário de um coração totalmente dedicado ao mais puro e elevado amor. Ao lado de tantos livros que nos falam da guerra entre os povos e do «Homo homini lupus», junto de tantos outros que descrevem os desvarios carniais, essas paixões que não passam sem deixarem uma nódoa no corpo e no espírito, o livro de Vitória Régia, tendo desenhado na capa um coração e, no cimo desse coração, uma cruz, é como uma vela no altar de algum santo a pedir misericórdia e a lembrar o amor divino, toda se imolando pelo fervor religioso. «Paz e Amor», dá-nos ideia duma prece. A autora reza a Deus. Nada lhe pede e dá-lhe tudo — o seu coração, a sua alma, os seus desejos, os seus pensamentos. Todo o dia consagra ao Eterno e, altas horas, quando o pecado mais se requinta em bacanais de ilusões, em fogos-fátuos de apetências sófregas, quando a luxúria é mais viva como reluzir de pirilampo em noites sem lua, Vitória Régia junta as mãos, eleva o pensamento, recolhe-se muito amorosamente e balbucia:

E' noite. Sinto o místico fulgor!...  
Meu peito ardente vibra mergulhado  
nesse êxtase que havia consumado  
em sonho, dos Teus braços, Deus do Amor!

«Paz e Amor», é um hino a Deus. A autora tudo agradece, com o maior respeito e com a maior humanidade e, neste agradecimento, está a sua alegria mais plena.

Vida Amorosa de Sôror Mariana — por Alice d'Oliveira.

«Qual seria, na vida amargurada da monja de Beja, a parte histórica, a parte lendária e a parte inverosímil? Entrara ou não entrara Chamilly, no mosteiro da Conceição? Fôra ou não fôra Sôror Mariana um ente invulgar? As *Cartas da Religiosa Portuguesa* havia sido escritas em Portugal por Mariana Alcoforado ou, em França, por algum francês ou alguma francesa? E, aceitando a hipótese das inmortais cartas terem sido escritas por Sôror Mariana, em que língua haviam sido escritas: — em português ou em francês? A autora propõe-se resolver estas interrogações, por onde passa o seu «quid» de dúvida. E, na verdade, através das páginas deste livro presenciamos, em espírito, os factos principais que se ligam com a vida da célebre freira de Beja. Alice d'Oliveira fala-nos do seu nascimento, dos seus protoparentes, da época e meio em que viveu, da sua entrada no convento, da sua morte (talita vilita ita, segundo um preceito cristão) e, especialmente da sua vida de amor por um oficial francês. O amor entra, sem dúvida, no albeque mais triste e no palácio mais magestoso. Pode estar em qualquer parte, pode sentir-se em qualquer hora, rápida ou morosamente. Nem o cenóbio escapa. Já Camilo nos falou com eloquência extraordinária do amor conventual do século passado. Temos ainda, na nossa literatura, o amor de Sôror Mariana, a freira apaixonada, que, nos sôrnos da sua cela, escreveu cartas da mais encendrada afectuosidade, do mais puro, elevado e acrisolado sentimento. Alice d'Oliveira foca essa parte da vida de Sôror Mariana. As suas palavras são quentes e expressivas. Têm o encanto de uma oração, e o calor com que se expõe um milagre presenciado pelos próprios olhos. São ferverilhar de alma, macieza de pena, uniformidade de sensações essas páginas de Alice d'Oliveira. E' preciso ter um grande coração para falar tão bem e tão indulgentemente de outro coração, cujo único pecado foi amar. O estilo é fluente, ameno e acariciador como convinha a tal obra. A revisão foi cuidadosamente feita, mas notamos-lhe um «caiem» por «caem» e «terem morto», por «terem matado o cocheiro». (Edição da Parceria A. M. Pereira, de Lisboa).

Contos Húngaros.

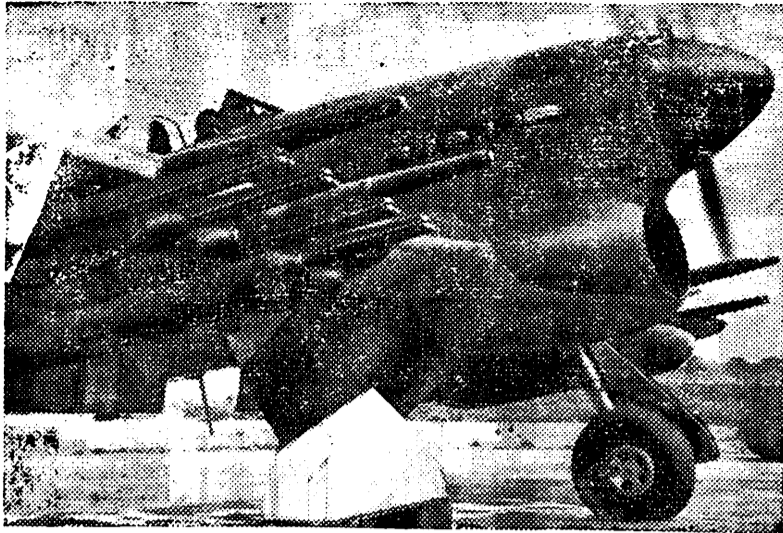
Já aqui nos referimos à primeira série de contos húngaros publicados pela Editorial Gleba, de Lisboa. Apareceram agora novos contos. Este livro vem falar-nos mais uma vez da literatura húngara, arcolizada dos melhores desenhadores de almas, dos melhores floristas de sentimentos e dos melhores árbitros da sociologia pura. Estes contos são ricos de sensibilidade e imaginação. Não causticam: morigeram. Há uma espécie de brandura que, vindo na ocasião própria, sabendo infiltrar-se, surte efeitos em cada comparáveis com chibatadas de rancor. O escritor húngaro conhece essa brandura e sabe espalhá-la nos seus livros. (Editorial Gleba, Ld.ª — Lisboa).

F. T.

Psicanálise — pelo Dr. Seabra Diniz.

Nunca uma nova ideia, uma nova doutrina despertaram tantas polémicas, discussões e estudos, como, há vinte anos, o movimento lançado pelo mestre de Viena, com os seus trabalhos sobre o estudo da alma — a Psicanálise.

Os anos foram passando e aquilo que havia de empírico, de observação directa dos factos, foi ficando e criou uma secção valiosa no estudo das



A MARGEM DA GUERRA

Um aparelho TUFÃO da R. A. F. transporta, debaixo das asas, os seus formidáveis foguetões.

da cidade

Diversas Notícias

Exposição de José Távora

O distinto Pintor Sr. José Távora, de Lisboa, abriu no dia 6 a sua admirável exposição de quadros a óleo, na sala da Junta de Turismo...

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao largo do Tournal.

Agressão

Deu entrada no Hospital da Misericórdia, por ter sido agredido por Mário Teixeira, solteiro, sapateiro, da freguesia de Urgez, Custódio Oliveira, casado, trabalhador, morador no lugar de S. Roque...

Atropelamento

Ezequiel Augusto de Campos Ribeiro, de Fafe, ao passar na Rua de Santo António, desta cidade, atropelou com o seu automóvel o ciclista Pedro de Freitas Roriz, picheleiro, da Rua da Liberdade...

Roubo de joias

O nosso prezado amigo Sr. António Neves, guarda-livros da Fábrica de Curtumes de Roldes, Lda., queixou-se à Polícia de que os gatuños lhe furtaram da sua residência da Rua de S. Dâmaso...

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Adosinda Adelaide Leite Ferreira

Finou-se, há dias, a Sr.ª D. Adosinda Adelaide Leite Ferreira, mãe do nosso prezado amigo Sr. Manuel da Assunção Ferreira...

A extinta era ainda aparentada com algumas famílias desta cidade e possuía excelentes predicados...

O seu funeral efectuou-se no domingo, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco...

O cadáver foi removido, após os officios fúnebres e com numeroso acompanhamento...

D. Maria Aurora Noronha de Carvalho

Em Braga, na residência de sua mãe a Sr.ª D. Maria do Carmo Noronha de Carvalho...

A extinta era irmã das Sr.ªs D. Maria Carolina, D. Maria José e D. Judith Noronha de Carvalho...

doenças, do desequilíbrio da vida do homem.

É um estudo valioso sobre este movimento que hoje aparece em «Biblioteca Cosmos».

É um livro valiosíssimo, sobretudo se soubermos que o seu autor é um médico psiquiatra de grande merecimento...

O seu funeral efectuou-se na quarta-feira à tarde para o cemitério M. de Braga...

Missa do 30.º dia

Amanhã, segunda-feira, às 9 horas, na igreja paroquial de S. Sebastião (Domingas), será rezada a missa do 30.º dia por alma da Sr.ª D. Amélia da Silva Guimarães...

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Delfim de Guimarães — Deve vir hoje a esta cidade o nosso querido conterrâneo e amigo...

Vimos nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Martinho Gonçalves de Moura...

Com sua esposa encontra-se nas suas propriedades da Longra, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Teixeira da Costa.

Acompanhados de suas Esposas estiveram em Lisboa os nossos prezados amigos srs. Afonso da Costa Guimarães e Amadeu da Costa Carvalho.

Regressou da capital o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Regressaram a Lisboa os nossos prezados amigos srs. Joaquim Alberto César e Pedro Pereira de Freitas.

Em Lisboa embarcaram já para os Açores os nossos prezados amigos srs. José Simões e António Romano.

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso prezado amigo sr. António Augusto Ferreira, de Felgar.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior.

Regressou de Lamégo o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

A gôza de férias encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo e distinto estudante de Direito, sr. Fernando Pizarro de Almeida.

Aniversários natalícios

Fazem anos: Hoje, dia 11, a gentil vimezanense Mademoiselle Olga Ribeiro de Freitas Guimarães...

no dia 12, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Simão Neves, ausente no Rio de Janeiro, o nosso bom amigo e laureado académico sr. Gonçalo de Sousa Guize Pinheiro...

no dia 13, a sr. D. Balbina de Sá Alpoim, ausente na Cidade da Beira, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva e Menezes e as sr.ªs D. Aida Julieta Fernandes, filha do sr. Manuel Joaquim Fernandes, e D. Amélia Machado, mãe da distinta médica sr.ª dr.ª Eduiges Machado, e o nosso prezado amigo sr. João Antunes Guimarães Júnior...

no dia 14, o nosso bom amigo sr. José Faria Martins e o sr. Alberto Pimenta, filho do nosso bom amigo e conceituado industrial sr. António Pimenta...

no dia 15, a sr.ª D. Maria Amélia da Silva, filha do nosso amigo sr. Marino da Silva; no dia 16, a sr.ª D. Maria da Natividade Simões de Sousa Menezes, distinta Professora Oficial e Esposa do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Menezes...

no dia 17, a Veneranda Senhora D. Lúcia Schindler Franco, viúva do saudoso Estadista Conselheiro João Franco; no dia 18, a sr.ª D. Maria Adelaide Vaz da Costa Marques, filha do nosso prezado amigo sr. António Vaz da Costa; e a menina D. Dolinda Gonçalves, filha do sr. José Gonçalves, e o sr. José de Freitas Guimarães Júnior.

No próximo dia 19 completa 79 anos de idade o nosso prezado amigo sr. José de Araújo Carvalho, de Travassos, lavrador, viúvo, de Vila Nova de Famalicão.

No dia 6 passou o aniversário natalício do nosso bom amigo sr. Avelino Augusto de Araújo Dan-

tas, a quem embora tardeamente apresentamos as nossas felicitações. — Fêz ontem anos o nosso prezado amigo sr. Inácio Ferreira da Costa a quem embora tardeamente abraçamos, desejando-lhe muitas prosperidades.

Doentes

Sabemos que tem experimentado sensíveis melhoras, devendo regressar em breve a esta cidade, o nosso querido amigo e estimado solicitador sr. Francisco de Faria, que ainda se encontra no Hospital do Carmo, do Porto, e a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Esteve bastante doente mas já se encontra, felizmente, quasi completamente restabelecido, a veneranda sr.ª D. Narcisca de Jesus F. Machado, estimada proprietária do nosso prezado colega «Comércio de Guimarães». Polgamos em sabe-la livre de perigo.

Já se encontra restabelecida a sr.ª D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, estimada proprietária da «Pensão Império».

Também se encontra bastante melhor dos seus incómodos, o nosso prezado amigo sr. Domingos Duarte.

Tem estado bastante enfermo o nosso prezado amigo sr. Francisco Teixeira Mendes.

Continua doente, tendo contudo experimentado sensíveis melhoras, o nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão.

Desejamos as melhoras dos doentes.

Casamentos

Na cidade de Barcelos, na capela de S. José, efectuou-se no penúltimo sábado, com muita solenidade, o casamento do nosso prezado amigo sr. José Maria Pacheco Rodrigues, activo empregado da Casa Alberto Pimenta Machado, desta cidade, filho do sr. Feliz Joaquim Rodrigues e de sua Esposa a senhora D. Maria Delfina Pacheco Leite Rodrigues, estimados proprietários na mesma cidade, com a gentil senhora D. Maria Júlia de Magalhães, filha do nosso saudoso amigo sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães, que foi gerente do Banco Ferreira Alves, nesta cidade.

Paraninfirmaram, por parte do noivo, seus pais, e, por parte da noiva, o sr. Ferreira Alves, do Porto, ilustre Gerente do importante Banco Ferreira Alves & Pinto Leite, e sua Esposa.

Foi celebrante o Rev. António Vila Chã Esteves, que na altura própria dirigiu aos noivos uma tocante alocução.

No decorrer das cerimónias religiosas ouviram-se, ao harmonium, várias composições.

Após o acto e na vivenda dos pais do noivo foi servido a todos os convidados um primoroso copo d'água que deu ensejo à troca de brindes pelas prosperidades dos noivos.

Assistiram, além dos pais do noivo e do sr. Ferreira Alves e Esposa, as seguintes senhoras e cavalheiros: D. Maria Adolfa Pacheco de Faria Leite, D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues, D. Maria da Glória Pacheco Rodrigues e D. Maria Elisabeth Pacheco Rodrigues, irmãs do noivo; Joaquim Pacheco Rodrigues, Francisco Pacheco Rodrigues, Emídio Pacheco Rodrigues, José Pacheco Rodrigues e João Pacheco Rodrigues, irmãos do noivo; Fernando Pinheiro de Magalhães, irmão da noiva; dr. Emídio de Faria Leite e D. Maria Orlandina Bastos Rodrigues, cunhados do noivo; dr. Francisco Torres, dr. Teixeira de Sousa, José Rodrigues Torres, Domingos Mendes Fernandes e Esposa, José Mendes Ribeiro Júnior, Esposa e filhas; Martinho Gonçalves de Moura, Esposa e filha; Mademoiselle Olga Ribeiro de Freitas Guimarães, Alberto Pimenta Machado Júnior, José de Abreu Guimarães, Francisco Laranjeiro dos Reis, Manuel Paulino Ferreira Leite, Eurico Soucasous e Antenor Dias Pinto de Castro.

Aos noivos, que são dotados de primorosas qualidades de espírito aliadas a uma esmerada educação, auguramos um futuro repleto de felicidades.

Na Igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, consorciaram-se, no domingo, a sr.ª D. Lucília dos Anjos Fonseca, filha do sr. José Joaquim da Fonseca e da sr.ª D. Amélia Lima dos Santos Fonseca, já falecidos, com o sr. Luís Escovar da Costa Araújo, ausente em Luanda, e que era representado, por procuração, por seu tio e padrinho, o sr. dr. Carlos Escovar de Araújo.

O noivo é natural de S. Lourenço de Sande, filho do sr. Narciso Escovar de Araújo e de sua esposa a sr.ª D. Arminda da Costa Araújo.

Paraninfirmaram o acto o irmão da

noiva, o nosso prezado amigo sr. José Maria dos Santos Fonseca, e a sr.ª D. Maria de Belém Pinheiro.

Foi portadora das alianças a menina Maria Augusta Pinheiro e celebrante o Rev. Luís Ganzaça da Fonseca.

Após a cerimónia religiosa a noiva ofereceu aos convidados, em sua casa, um delicado copo d'água, trocando-se afectuosos brindes pela felicidade dos noivos, aos quais desejamos as maiores venturas.

Casou na quarta-feira, em Lisboa, o nosso estimado conterrâneo sr. Engenheiro Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, filho do importante industrial vimaranense o nosso prezado amigo sr. Afonso da Costa Guimarães e de sua Esposa a sr.ª D. Maria Ribeiro da Costa Guimarães, com a gentil senhora D. Brunilde Dreske da Rosa, filha do sr. Engenheiro Sélvio Rosa e de sua Esposa a sr.ª D. Trudi Dreske da Rosa, revestindo o acto grande solenidade.

Os noivos, após a cerimónia nupcial, dirigiram-se para a sua viagem de uípcias.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

Boas de Ouro, de Casamento

O nosso querido amigo sr. António Augusto Ferreira, de Felgar, que em 7 do corrente completou o 71.º aniversário natalício, festejou naquele mesmo dia e na maior intimidade, as Boas de Ouro do seu casamento, com a sr.ª D. Laura Ferreira.

Amigos e admiradores das nobres qualidades que exornam o coração de António Augusto Ferreira, associamos-nos gostosamente àquela sua festa, juntando os nossos cumprimentos e as nossas sinceras felicitações às dos seus inúmeros amigos, desejando-lhe, assim como a sua Esposa, as maiores prosperidades.

Pelo nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Domingos Lopes de Barros e sua Esposa a sr.ª D. Adelaide Marques Lopes de Barros foi há dias pedida em casamento para seu filho, o também nosso amigo sr. Domingos Marques Lopes de Barros, a mão da gentil menina Odete da Conceição Pinheiro Machado, prenhada filha do sr. Manuel José Machado, conceituado industrial de Reboradões, Santo Tirso e de sua Esposa a sr.ª D. Laurinda Pinheiro Machado.

O auspicioso enlace deve realizar-se em breve.

Aos noivos, que reúnem primorosas qualidades, auguramos, desde já, as maiores venturas.

Conferências quaresmais — Foram confiadas ao Rev. Avelino Pinheiro Borda, ilustre professor de Moral do Liceu de Martins Sarmento, as conferências quaresmais, que vão realizar-se às sextas-feiras, durante a quaresma, no templo dos Santos Passos e que têm início na próxima sexta-feira, dia 16, às 20 horas.

Senhora de Fátima — No próximo dia 13 realiza-se a devoção mensal de N. Senhora de Fátima, em comemoração do aniversário da sua instituição, havendo missa rezada, consagração a Nossa Senhora e bênção do Santíssimo, na capela de N. Senhora da Guia.

Pia Associação — Realiza-se no domingo, dia 18 no templo da Oliveira, a reunião mensal da Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus, havendo, às 7 horas, missa, prática, comunhão e bênção.

Aposição de Cinzas — Na próxima quarta-feira e na forma dos anos anteriores, efectuar-se-á nas igrejas paroquiais da cidade a tradicional cerimónia da aposição de cinza aos fiéis.

«Quarenta Horas» — Hoje, amanhã e depois, no templo da Misericórdia, realizam-se os costumados actos de desagravo, denominados «Quarenta Horas».

Congregação Mariana — Na Basílica de S. Pedro realizou-se no passado domingo uma brilhante festividade em honra da Imaculada Conceição, promovida pela Congregação Mariana, ali erecta. Todos os actos tiveram grande concorrência de fiéis.

DOCUMENTOS DOS ARQUIVOS PORTUGUESES

O diário «República», que se publica em Natal (Rio Grande do Norte) publicou um extenso artigo da autoria do Dr. Luís da Câmara Cascudo, etnógrafo e investigador de grande reputação científica, de louvor à publicação do S. P. I. «Documentos dos Arquivos Portugueses que importam ao Brasil». Diz o Dr. Câmara Cascudo:

«Compreende-se que o interesse real e alto, de Portugal para o Brasil e do Brasil para Portugal, afastados algarismos de importação, exportação e cartas de crédito, é a divulga-

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas:

PIOR QUE UMA FÉRA

Uma comédia excepcional sobre o homem mais cruel do mundo! Intérpretes: PRISCILLA LANE e JACK BENNY.

Amanhã, às 21 horas:

Um filme duma comicidade invulgar

O AS DA CORRIDA

com FLORENCE DESMONT e GEORGE FORMBY.

Têrça-feira, 13, às 15 e às 21 horas:

MICKEY ROONEY e FREDDY BARTHOLOMEW em

O TERROR DO COLÉGIO

Um «furacão» americano entra num colégio inglês, disposto a arrazar toda uma tradição e toda uma geração de aristocratas.

Sexta-feira, 16, às 21 horas:

Um filme de espionagem, repleto de movimento, amor e patriotismo!

Uma Luz em Alger

com CARLA LEHMANN e JAMES MASON.

Batata de semente e Adubos Triunfante de José Ferreira Botelho & C.ª, Limitada PORTO. Vende o seu Agente em Guimarães: Pedro da Silva Freitas "CHAFARICA," 11—Rua de Santo António—13 Telefone 4221 Teleg. Perfeltas

ção da cultura, do que sobrepõe nas duas nações, como «constantes» etnográficas. Para isso o essencial é uma campanha pelos «shorts courses», pela facilidade de alguém ir estudar a Portugal arquitectura antiga e popular, costumes, músicas, contos, dansas, brinquedos, rondas infantis, cozinha, direito consuetudinário, enfim todos os elementos que deram, em altíssima percentagem, uma fisionomia ao Brasil, o distinguiram dos vizinhos, marcando-lhe o ritmo, sonoridade, pensamento e força inicial para andar, brigar e querer. As universidades norte-americanas sacodem dezenas de professores para Espanha, Holanda e Inglaterra, para procurarem identificar nas origens o que vive, esplendorosamente, nos Estados Unidos.

O prof. Aurélio H. Espinosa, da Stanford University, ficou quasi um ano pela terra de Espanha. Sabem fazendo o quê? Ouvindo e escrevendo «folk-tales»? «Folk-tales», desculpem, são as nossas histórias populares, da Carochinha, do Trancoso. Nós precisamos é ir estudar em Portugal tudo quanto os portugueses trouxeram para eriar o Brasil. Assim fazem as Nações que têm idade por dentro e não por fora.»

«É por um lado nesta já indestrutível unidade nacional e por outro no valor dos princípios informadores da nossa vida material e moral e cons-

Salazar. Todos conhecem a camisa "GIRÁ" ATÉ NAS CAMISAS TABELADAS ESTA MARCA SE DISTINGUE Procure na Casa Saranjeiro Largo do Tournal — Telefone n.º 4413

SELOS Material filatélico Faianças decorativas Filatélica do Norte CASA DE SANTA TERESINHA Rua da República GUIMARÃIS

Confiança no Futuro «É por um lado nesta já indestrutível unidade nacional e por outro no valor dos princípios informadores da nossa vida material e moral e cons-



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

## Palavras Cruzadas

De "O Comércio do Porto", de 5 do corrente:

Morreu o americano que "inventou" as palavras cruzadas. — Quando, há dez anos, BALDWIN — então Primeiro ministro — o Lord Chanceler e o Arcebispo de Canterbury travaram polémica por causa das "palavras cruzadas".

Esse vício delicioso e instrutivo que é das palavras cruzadas também conquistou os ingleses. E, apesar de não ser criado por qualquer habitante das Ilhas Britânicas, goza do prestígio invejável de todos os hábitos ingleses radicados na tradição. Contudo, revelou-se, agora, que a primeira vez que apareceu na Imprensa britânica um problema de "palavras cruzadas", foi há 83 anos. Essa revelação surgiu com a morte recente do homem que "inventou", esse interessante passatempo, um americano, por sinal. "Ao observar o carácter habitual, fixo, preciso, que em cada jornal britânico possui a secção de "palavras cruzadas", — diz um comentador da vida britânica — e vendo que essa secção ocupa uma coluna do "Times", cheguei a supor que as "palavras cruzadas, tinham sido buriladas pela passagem das cinturas — tal como o Banco, a organização da Justiça, ou a criação dos sindicatos.

E esta convicção mais se radicava no meu espírito quando, há dez anos, se assistiu a uma interessante troca de cartas na respectiva secção do "Times", cartas essas assinadas pelo, então, Primeiro ministro, Baldwin, pelo arcebispo de Canterbury, pelo Lord-chanceler e por outras eminentes personalidades, através das quais cada um se propunha resolver no menor espaço de tempo determinado problema de palavras cruzadas.

Como havia de passar-me pela cabeça que o Primeiro ministro, o arcebispo de Canterbury e o Lord-chanceler se ocupariam, um dia, de um entretenimento quasi recém-inventado e, para mais, "inventado, na América?"

Se por casualidade o tivesse, então, descoberto, não há dúvida de que teria enviado um artigo ao meu jornal que principia assim, pouco mais ou menos: "Como vai adquirindo confirmação alarmante a profecia de Stendhal, segundo a qual a América absorverá a Inglaterra!"

E' pena que estes comentários sejam assim superficiais. Sabe-se tão pouco da origem das Palavras Cruzadas, que um nadinha mais de informação, seria recebido com elevado interesse.

Fica-se sabendo que faleceu o autor das Palavras Cruzadas, mas omite-se o seu nome e outros elementos que divulguem o início da obra e os pormenores que precederam a sua concepção.

De tal assunto, apenas conhecemos uma versão, que não podemos garantir seja exacta, tanto mais que a notícia atrás transcrita a contradiz em alguns pontos. No entanto, apelando para a nossa memória, vamos tentar reproduzi-la, orientando-nos pelo que mais ou menos lêmos há tempos no nosso jornal:

"As Palavras Cruzadas, esse útil passatempo tão generalizado entre nós nos últimos anos, como aliás em toda

a parte, nascem, permitam-nos o termo, numa das prisões da Velha Albion. Se não estamos em erro, Victore Erwill, jovem e rico proprietário de vastas terras na África do Sul, foi o seu inventor.

Marido amantíssimo, Erwill foi causador involuntário da morte da sua querida esposa num desastre brutal, devido a ter despenhado o carro que guiava, ficando também muito ferido. Mal são ajuda, ao contrário de tantos outros, desenvolveu toda a sua influência para ser pronunciado, julgado e condenado por crime de morte, julgando assim penitenciar-se.

Condenado a determinado tempo de prisão, Erwill de-préssa conquistou a simpatia do director do presítio, com a sua resignação e afabilidade.

Um dia, pediu papel e lápis, no que foi prontamente atendido e desde então foi visto sempre ocupado a alinhar quadrados e letras nos papeis.

Intrigados, todos se perguntavam o que andaria ele a fazer e finalmente, tempos depois a todos explicou a sua tarefa: procurar reír um determinado espaço de papel, o maior e mais variado número de palavras que se cruzem nos sentidos horizontal e vertical. E ao mesmo tempo apresenton alguns trabalhos, não escondendo a sua alegria, por os ter concluído.

E depois, o infeliz prêsso passou o tempo mais ameno, entregue ao seu entretenimento favorito, útil ao seu saber e benéfico para o seu espírito.

Mas afinal, cá ficam as dúvidas: O "inventor", das Palavras Cruzadas chama-se de facto Victore Erwill? Era americano, iuglês ou sul-africano?

Foram inventadas na Inglaterra ou na América?

Quando? Não sabemos! E só sabemos agora que o início das Palavras Cruzadas na Imprensa britânica foi há 83 anos.

No entanto, verifica-se mais uma vez, que as Palavras Cruzadas eucerram tanta utilidade e cultura, que conseguem atrair a simpatia de toda a gente, desde a mais humilde à mais elevada e culta.

Veja-se o curioso exemplo citado pelo comentador da vida britânica, onde três das mais altas individualidades inglesas, além de outras eminentes personalidades, são apresentadas como cultores afectos, procurando rivalizar entre si na mais rápida solução dos problemas que o "Times", publicava! Palavras Cruzadas é hoje uma modalidade mundialmente conhecida e praticada através dos jornais e revistas, do cinema e da rádio.

Em França, há ou havia ainda há pouco, uma Academia de Palavras Cruzadas, que conta já 26 anos de existência e é composta por altas personagens nas letras.

Entre nós, e principalmente nos últimos tempos, as Palavras Cruzadas foi dada uma expansão incrível.

Pena é que se não tenha sacrificado a quantidade à qualidade, pois chega a verem-se publicados autênticos abórtos, com deturpação de palavras e afronta às regras mais elementares.

### Câmara Munic. de Guimarães

#### CONVOCAÇÃO

#### CONSELHO MUNICIPAL

O Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, em exercício, tem a honra de convocar os Ex.<sup>mos</sup> Conselheiros Municipais deste Concelho, para a reunião ordinária de 15 do corrente mês, pelas 17 horas, na sala das sessões destes Paços do Concelho, de harmonia com o disposto no art.º 29.º e § 3.º do Código Administrativo.

Guimarães, Câmara Municipal, 5 de Fevereiro de 1945.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício,

(a) José de Oliveira Pinto.

Noticias de Guimarães n.º 680 11-2-945



### COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

#### Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca pendem uns autos de execução sumária proposta por José Baptista de Bourbon Sampaio, casado, comerciante, do lugar da Silva, freguesia de Gondar, desta comarca, contra Júlio da Silva, viúvo, proprietário, do lugar de Caído, também dessa freguesia, por dívida da quantia de 15.000\$00 e custas. Pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, são citados os credores desconhecidos do executado, para, no prazo de dez dias, posterior aos éditos, virem ao referido processo deduzir os seus direitos.

Guimarães, 2 de Fevereiro de 1945.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

João Leal.

### Manuel Lopes

Malas e todo o artigo de viagem

Rua Formosa, 320 — PORTO

#### Pianos, Harmónios e grandes Orgãos

COMPRAS  
VENDAS  
AFINAÇÕES  
REPARAÇÕES

A cargo do Técnico da Fábrica Alemã dos célebres Pianos "Erwin Soltz", — Desloca-se a qualquer localidade — Informa: Largo da Condessa do Juncal, 17 — GUIMARÃIS. 822

### RESSACA

A EMOÇÃO NA LABAREDA

VERSOS DE

Aurora Jardim

O amor à Terra e à Gra — eis o nosso lema.

Noticias de Guimarães n.º 680-11-2-945



### COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

#### ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 1 de Março próximo, pelas 11 horas, há-de proceder-se, em hasta pública, no tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação dos bens imóveis, abaixo mencionados, em virtude de falta de acôrdo na adjudicação deles a qualquer dos interessados, na acção de divisão de cousa comum intentada por Avelino Fernandes e mulher Ana da Silva, de Creixomil, e outros, contra Ana Pinheiro, de S. João de Ponte, e outros, intervindo o Ministério Público, bens que serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima dos valores matriciais que vão declarados, devendo o arrematante pagar por inteiro a sisa que devida fôr; a saber: Campo da Agua Levada, com casas, cortes, rocio e terra lavradia, no lugar do Lameirão, freguesia de S. João de Ponte, desta comarca, descrito na Conservatória sob o n.º 27.524: entra em praça por 13.820\$00. E um bocado de terreno inculto, com carvalhos, no mesmo lugar e freguesia, descrito na Conservatória sob o n.º 27.525: entra em praça por 9.288\$40. Declara-se que sobre estes prédios incide um registro hipotecário provisório a favor de António Fernandes da Silva, de S. João de Ponte, da responsabilidade da referida Ana Pinheiro, para segurança de 5.000\$00, e que para o produto da arrematação serão transferidos os direitos dos credores.

Guimarães, 6 de Fevereiro de 1945.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

João Leal.

### COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

#### Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca pendem uns autos de execução sumária proposta por José Baptista de Bourbon Sampaio, casado, comerciante, do lugar da Silva, freguesia de Gondar, desta comarca, contra Júlio da Silva, viúvo, proprietário, do lugar de Caído, também dessa freguesia, por dívida da quantia de 15.000\$00 e custas. Pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, são citados os credores desconhecidos do executado, para, no prazo de dez dias, posterior aos éditos, virem ao referido processo deduzir os seus direitos.

Guimarães, 6 de Fevereiro de 1945.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

João Leal.

#### Pequenas escritas, etc.

Pessoa habilitada com as tardes livres, encarrega-se de pequenas escritas ou outros serviços compatíveis. Informa esta Redacção. 750

### A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA GOMES PÓVOA DE VARSIM

Oficina de Ourivesaria — Relojaria — Joalharia — Gravadores —

Arrendam-se uns moinhos na propriedade da Várzea, freguesia de Santa Eulália de Fermentões. Nesta Redacção se informa.

#### CÃO DE LUXO

Em casa do Sr. Francisco Gonçalves, da Cruz d'Argola, encontra-se um cão de luxo, preto, que será entregue ao seu dono, mediante o pagamento deste anúncio. 841

### GAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS.

LAMEGO

#### Empregado

OFERECE-SE — está colocado no Porto — tem bastantes conhecimentos de escritório e sabe escrever à máquina. Carta a A. Teixeira da Silva — Rua do Paraíso, Vila Confidente, n.º 24 — Porto. 850

## DESPEDIDA Festa do Carnaval

Tendo sido promovido a Chefe-Principal e colocado na estação da Senhora da Hora, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, venho, por este meio, apresentar os meus cumprimentos de despedida aos Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Industriais e Comerciantes e de uma maneira geral ao bom Povo desta nobre cidade, de quem recebi sempre as melhores demonstrações de simpatia e carinho.

Vai para todos, neste momento, a minha admiração e agradecimento, oferecendo o limitado préstimo na Senhora da Hora.

Guimarães, 10 de Fevereiro de 1945.

David dos Santos Oliveira.

Hoje e amanhã, às 15 horas, realiza-se no Salão da Acção Missionária do Colégio do Sagrado Coração de Maria, em Vila Pouca, uma festa promovida pelas alunas, em favor da Obra das Missões, na qual gentilmente colabora a distinta Artista e compositora portuense D. Emília Rezende, sua filha a hábil violoncelista D. Maria Fernanda Rezende e a graciosa pequenina violinista Maria José Mendes de Oliveira (Zezinha).

Os bilhetes podem ser adquiridos todos os dias, no Colégio, das 14 às 18 horas.

David dos Santos Oliveira.

NÃO SE CONSTIPE DEFENDA A SUA SAÚDE

vestindo: 785

## GABARDINE E SOBRETUDO "DRAGON"

NA CASA LARANJEIRO em Guimarães Telefone, 4413

## FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Fósforos VINHOS BORGES & IRMÃO Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS SEGUROS EM TODOS OS RAMOS Chás — Papelaria — Perfumarias Merceria fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Merceria anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

N.º 133

Ao Amigo Pacatão com um grande abraço.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

#### ENUNCIADO

HORIZONTAIS: 1 — Velhacadas. 2 — Culpada; mulo. 3 — Pertences; coragem; aquêles. 4 — Macho; levanta; abrev. de Nosso-Senhor. 5 — Indivisível; singulares; pron. pes. 6 — Medida chinesa; suf. (designa qualidade). 7 — Aragem; toruar magro. 8 — Zomba; arropelara. 9 — Caminhava; atropelara. 10 — Aquêlas; pensai. 11 — Grande arara preta.

VERTICAIS: 1 — Vacilariam. 2 — Restringiriam. 4 — Notar; lavrei. 5 — Renega. 8 — Chefe etíope; arruñar. 9 — Importante. 10 — Acumulariam. 11 — Murmuraria.

### RAMA DE PINHEIRO VENDE-SE

Um lote proveniente de um corte de 80 toneladas de pinheiros, na Quinta de Batoucos — Taboado-Quimarães.

Recebem-se propostas, em carta fechada, na direcção indicada. 892

### EMPREGADO PRECISA-SE

Para trabalhar à comissão c/ artigo de fácil colocação. Exigem-se referências. Falar na redacção às iniciais P. S.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.